



## **SEMEADURA DIRETA DO BARBATIMÃO *Stryphnodendron adstringens* (MART) Coville EM ÁREA DE CERRADO *Sensu stricto***

Nayara Natacha de Jesus Pereira - Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, MG.  
nayaranatacha14@yahoo.com.br; Márcia Silva de Jesus – Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, MG.;

Ernane Ronie Martins – Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, MG.

### **INTRODUÇÃO**

O barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) é uma espécie pertencente à família Fabaceae, nativo do cerrado e conhecido principalmente por suas atividades terapêuticas. Muito utilizado na medicina popular contra hemorragia, conjuntivite, limpeza de ferimentos, feridas ulcerosas, entre outras (BARREIRO, 2005). Segundo Felfili *et al.* (1999) a espécie apresenta casca e frutos ricos em tanino, que apresenta efeito antioxidante e antimicrobiano devido aos metabólitos secundários encontrados em sua composição. O barbatimão está entre as dez espécies nativas do bioma Cerrado de maior importância econômica. No entanto, a coleta da casca, exercida pela população, está sendo estimulado por indústrias farmacêuticas, intensificando a pressão extrativista sobre a espécie, o que pode provocar o esgotamento deste recurso (BORGES FILHO *et al.*, 2003).

### **OBJETIVOS**

O trabalho objetivou avaliar o efeito da adubação e da profundidade de semeadura, no desenvolvimento de plantas de barbatimão semeado diretamente em área de Cerrado *Sensu strictu*.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi instalado em dezembro de 2010 e conduzido até dezembro de 2011, localizado na Fazenda Experimental na comunidade de Abóboras, município de Montes Claros - MG, cujas coordenadas geográficas são 43° 51'56.58 de longitude e 16° 44'11.10 de latitude, com média de precipitação de 1.060 mm, 965 m de altitude, caracterizado de acordo com a classificação de Köppen clima do tipo Aw (Tropical de Savana) e temperatura média anual de 24°C. Planejamento da amostragem As sementes utilizadas passaram pelo processo de escarificação mecânica, para superação de dormência, sendo tratadas com fungicida Derosal®, cuja dosagem é de 2 gramas para cada quilo de semente. Foram estudadas duas diferentes profundidades de semeadura, na presença e ausência de adubação, utilizando-se nas covas com adubação 19g de fosfato natural reativo (Biovar® 28% P2O5). Adotou-se delineamento em blocos casualizados em esquema fatorial 2 x 2, sendo dois níveis de adubação (com e sem adubação fosfatada) e duas profundidades de semeadura ( 3 e 6 cm de profundidade). Foram realizadas avaliações, mensalmente, considerando as características: altura, diâmetro à altura do solo (DAS) e número de folhas. Os dados foram submetidos aos testes de Lilliefors e de Bartlett para avaliar a normalidade e homogeneidade de variâncias. Realizou-se a análise de variância e teste Tukey. Na análise estatística adotou-se 5,0 % de probabilidade, sendo utilizado o programa SAEG.

## RESULTADOS

RESULTADOS Os dados coletados no campo apresentaram homogeneidade de variâncias, teste de *Lilliefors*, e distribuição normal, teste de *Bartlett*, à 5% de significância. Com coeficiente de variação médio igual 18%, as variáveis: altura (com média de 3,7cm e desvio padrão de 1,15) e DAS (com média de 1,1cm e desvio padrão de 0,11) não apresentaram diferenças estatísticas para as diferentes profundidades na presença e ausência da adubação no desenvolvimento inicial das plântulas em área de Cerrado *Sensu strictu*, pelo teste de *Tukey* (5%).

## DISCUSSÃO

Segundo Carneiro *et al.* (2004) nos primeiros cinco centímetros de profundidade de semeadura, em sistema de plantio direto, proporcionam um ambiente mais favorável devido à atividade de microorganismos, como fungos e bactérias, assim para melhor se estabelecer, as covas com profundidade de 6 cm podem proporcionar um ambiente mais adequado e ameno para o desenvolvimento da plântula. Na adubação, de acordo com os estudos realizados por Felfili *et al.* (1999), o barbatimão apresentou baixa exigência nutricional, assim como comprovado no presente trabalho, a utilização do fosfato natural reativo não influenciou o desenvolvimento no campo, não diferindo estatisticamente dos tratamentos sem adubação. Além disso, as melhores respostas de adubação com P (fósforo) estão condicionadas à correção dos solos, principalmente em solos ácidos de cerrado, e à adição de doses adequadas de outros nutrientes, como nitrogênio (N), potássio (K), enxofre (S) e micronutrientes (SOUZA; LOBATO, 2003).

## CONCLUSÃO

A profundidade de semeadura e adubação fosfatada não influenciam o crescimento e a sobrevivência de mudas no primeiro ano após a semeadura direta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, A.P.; DELACHIAVE, M.E.A.; SOUZA, F.S. 2005 Efeito alelopático de extratos de parte aérea de barbatimão [*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville] na germinação e desenvolvimento da plântula de pepino. *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*, v.8, n.1, p.4-8.

BORGES FILHO, H.C. & FELFILI, J. M. 2003. Avaliação dos níveis de extrativismo da casca de barbatimão [*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville] no Distrito Federal, Brasil; *Revista Árvore, Viçosa-MG*, v.27, n.5, p.735-745.

CARNEIRO, R.G.; MENDES, I.C.; LOVATO, P.E.; CARVALHO, A.M.; VIVALDI, L.J. 2004. Indicadores biológicos associados ao ciclo do fósforo em solos de Cerrado sob plantio direto e plantio convencional. *Pesq. Agropec. Bras., Brasília*, v.39, n.7, p.661-669. FELFILI, J. M. 2003. Avaliação dos níveis de extrativismo da casca de barbatimão [*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville] no Distrito Federal, Brasil; *Revista Árvore, Viçosa-MG*, v.27, n.5, p.735-745.

FELFILI, J.M.; SILVA JUNIOR, M.C.; DIAS, B.J.; REZENDE, A.V. 1999. Estudo fenológico de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville no cerrado *sensu stricto* da Fazenda Água Limpa no Distrito Federal, Brasil. *São Paulo. Rev. bras. Bot.* vol.22 n.1.

FERREIRA, D. F. 2000. Análise estatística por meio do Sisvar (Sistema para Análise de Variância) para Windows versão 4.0. In: Reunião anual da região brasileira da Sociedade Internacional de Biometria, 45, 2000. São Carlos, São Paulo. *Anais...* São Carlos: UFSCar. p. 255-258.

SOUZA, D.M.G.; LOBATO, E. 2003. Adubação fosfatada em solos Da região do Cerrado. Encarte técnico

informações agronômicas nº 102.

## **Agradecimento**

Apoio FAPEMIG, CNPQ E SESU-PET.